

Viagens de aprendizagem: um estudo de metáforas em narrativas de aprendizagem de inglês

Journeys of learning: a study of metaphors from English language learning histories

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

Ronaldo Corrêa Gomes Junior

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil



Resumo: Neste artigo apresentamos um estudo sobre a metáfora da viagem em histórias de aprendizagem de língua inglesa, tendo por suporte teórico o conceito de metáfora e de esquemas imagéticos da linguística cognitiva. Os dados foram retirados do corpus de narrativas de aprendizagem de inglês do projeto AMFALE. Para localizar os exemplos de metáforas que têm como base a metáfora conceitual A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA É UMA VIAGEM, utilizamos o mecanismo de busca do Google, interno ao site que hospeda o corpus do AMFALE, e fizemos buscas com palavras do campo semântico viagem em português e em inglês. Em seguida selecionamos exemplos onde a metáfora era mais salientes e escolhemos alguns deles para nossa análise. Dividimos a análise em três partes, a partir do esquema imagético da viagem, origem-percurso-destino. A análise evidencia que a maioria das metáforas está relacionada ao processo de aprendizagem metaforizado como um percurso, apesar de encontrarmos também algumas poucas metáforas se referindo à origem e ao destino da viagem.

Palavras-chave: Historias de aprendizagem. Metáfora da viagem. Esquema imagético.

Abstract: In this article we present a study about journey metaphors in English language learning histories (LLHs), using the Cognitive Linguistic concepts of metaphor and image schema. The data were extracted from the LLHs corpus of the project AMFALE. In order to search the examples of the conceptual metaphor THE ENGLISH LANGUAGE LEARNING IS A JOURNEY, we used the internal Google search engine, from the website that hosts the AMFALE corpus, and searched excerpts words from the journey semantic field in Portuguese and English. Next, for the analysis, we selected the more salient metaphors in the list of examples. We divided the analysis in three parts, according to the journey image schema, SOURCE-PATH-GOAL. The analysis suggests that the majority of the metaphors is related to the learning process, metaphorized as a path, although we also found few metaphors related to the journey source and goal.

Keywords: Learning history. Journey metaphor. Image schemas.

1 A narrativa como instrumento cognitive

Turner (1996) demonstra que a narrativa estrutura nosso pensamento. “É o principal meio de olhar para o futuro, de prever, de planejar, e de explicar. É uma capacidade literária geralmente indispensável à cognição humana”¹ (p. 4-5). Ele demonstra que projetamos uma história em outra, defende que “a mente é essencialmente literária” (p. 5), que “a história como uma atividade mental é essencial ao pensamento humano” (p.12), e que “a imaginação narrativa é o nosso instrumento cognitivo fundamental para a explanação” (p.70).

A viagem como experiência humana está presente na rotina de todas as civilizações. Na antiguidade, os povos nômades mudavam constantemente de lugar em busca de alimentos. Na história mundial, temos registros de viagens com objetivos de comércio, de aventura e de conquista de novos espaços. São famosas as viagens de Marco Polo e de Cristóvão Colombo. O nosso país, por exemplo, surge como fruto das grandes navegações portuguesas; Dom João VI viajou para o Brasil em fuga da Europa; e Dom Pedro II fazia longas viagens a cavalo. Existem também muitas histórias dos bandeirantes que viajavam pelo interior do país. Atualmente, conhecemos viajantes famosos como Amyr Klink e a família Schürmann que escreveram suas narrativas de viagem. Todos nós fazemos viagens de estudos, de trabalho, de vistas a familiares e de férias e temos muitas histórias para contar.

Na literatura universal, como descreve Hunt Jr (1976, p. 44),

Desde os primórdios, o ato de viajar de um lugar para o outro, tem sido visto como uma metáfora natural para aprendizagem, para a aquisição de experiência e o conhecimento. Assim, Homero descreve Odisseu como polutropos, “bastante viajado”, e, portanto, engenhoso”, literalmente, como tendo se virado (trepein) em várias direções. Tucídides usa a mesma palavra abstrata para indicar “versatilidade da mente”, para polutropon tes gnomes. O “arquétipo da viagem” encontra-se também no centro da Eneida. Virgílio elogia seu herói como o homem que conseguiu,

contra todos os obstáculos, chegar à praias distante de Lavínio”.

É ainda Hunt Jr (1976, p. 44) que nos ensina que “[u]m dos melhores exemplos de arquétipo usado como metáfora epistemológica está em Wordsworth”. O exemplo a que ele se refere faz parte do poema que descreve a estátua de Sir Isaac Newton em Cambridge e que faz referência a “uma mente que viaja por mares estranhos”

Of Newton with his prism and silent face,
The marble index of a mind for ever
Voyaging through strange seas of Thought,
alone. (Prelude, III, 62-63.)

De Newton com seu prisma e rosto silencioso,
O índice de mármore de uma mente para
sempre
Viajando por mares estranhos do
pensamento, sozinho

Hoje o homem viaja pelo espaço em busca de novos planetas, se projeta em avatares e é mediado por eles, como, por exemplo, no robô *Curiosity* que explora Marte. As experiências de viagem, nossas ou conosco compartilhadas, de forma oral ou escrita, estão profundamente arraigadas em nosso sistema cognitivo. Os aprendizes projetam cognitivamente o esquema imagético de viagem e geram inúmeras metáforas coerentes com esse esquema e com o arquétipo de viagem presente na literatura para estruturar seu pensamento e falar de seus processos de aprendizagem.

2 A metáfora da viagem

Existem vários estudos onde a metáfora da viagem é mencionada. De Grande (2009) ao investigar metáforas conceituais de professores em um curso de formação continuada, encontrou a metáfora LEITURA É VIAGEM. Segundo os pesquisados, “A metáfora da viagem para se referir à leitura parece que tem a ver com a imaginação” e a autora interpreta que isso “implica uma mudança espacial, o ato de ir a outro local relativamente afastado, o que seria proporcionado pela leitura”.

Jasman (2010), em outra pesquisa sobre educação continuada, explorou a metáfora da viagem

¹ Esta e as demais traduções são de responsabilidade dos autores.

em uma meta-análise de cinco estudos que investigavam a formação continuada de professores (viagens de aprendizagem profissional). Em seu estudo, ela utiliza a metáfora do “cruzar as fronteiras” para fazer a pergunta de pesquisa “Cruzar as fronteiras entre contextos promove e/ou melhora professores e educadores de professores na aprendizagem profissional?”(p.9). Além do cruzamento de fronteiras, ela utilizou a metáfora do passaporte e do visto e sugere que “turista, migrante, guia, trekker, explorador e cartógrafo podem fornecer um enquadramento para a compreensão da forma como o viajante – e residentes do território que está sendo visitado – poderiam ver o propósito da viagem de aprendizagem profissional”.

Por sua vez, Smith (2014) utiliza a metáfora APRENDIZAGEM É VIAGEM para conceituar aprendizagem, comunicação escrita e processos de escrita. Andrade (2012) encontrou várias atualizações da metáfora conceptual AULA É UMA VIAGEM, no discurso da sala de aula e Silva (2014) identificou ocorrências de APRENDIZAGEM É UMA VIAGEM em narrativas de aprendizagem de português como língua estrangeira. Na mesma direção, Gomes Junior (2012), em uma pesquisa onde metáforas foram eliciadas por meio de um questionário dirigido a aprendizes universitários de um curso de leitura em inglês, encontrou expressões que falam sobre “a trajetória de aprender, o(s) caminho(s), o(s) destino(s), as barreiras e obstáculos dessa viagem. Nessas metáforas, os aprendizes destacam outros elementos de uma viagem como, por exemplo, mapa, fronteira e atalho” (p.11).

Barata (2006), em uma pesquisa sobre avaliação, também discute a metáfora AVALIAÇÃO É UMA VIAGEM. Diz ela:

A ideia é que a viagem define um caminho que acaba indicando e orientando o que o professor deve fazer, que passos seguir para alcançar o objetivo da avaliação. Os verbos ‘alcançar’ e ‘percorrer’, claramente, estão sendo utilizados para indicar a metáfora viagem. O mesmo acontece com o substantivo ‘andamento’. (p.6).

Na visão de Johnson (1987, p. xv e xx), a metáfora é um modo de compreensão do mundo. Com ela projetamos um domínio de experiência em outro diferente e estruturamos cognitivamente nossas experiências de forma coerente. Segundo Johnson (1987, p.54), ecoando Lakoff e Johnson (1985), “uma das principais metáforas para argumentar e raciocinar em nossa cultura envolve movimento ao longo de um caminho em direção a algum destino (conclusão)”.

Como lembra Turner (1997-8, p.24) a VIAGEM é um exemplo prototípico do que Lakoff (1987 p.275), baseado em Johnson (1987), denomina de esquema imagético origem-percurso-destino. Ele prossegue

Esquemas imagéticos são estruturas pré-conceituais que emergem (p. 24-25) das experiências cotidianas. Sempre que nos movemos, existe um lugar de onde partimos, um lugar de chegada, lugares intermediários e uma direção.

Eubanks (2000, p. 48), ao discorrer sobre a metáfora da viagem no discurso do comércio, pontua que “o esquema imagético da viagem não se aplica apenas à vida, mas a muitas outras atividades – educação, casamento, carreira”. Lakoff e Johnson (1999, p. 193), também afirmam que atividades de longo prazo são conceituadas como viagem: “Uma viagem leva um período de tempo, cobre bastante extensão, e normalmente envolve paradas ao longo do destino antes de se chegar ao destino final, se existir um.” Eles acrescentam que as atividades de longo prazo se estruturam da seguinte forma: “Os propósitos intermediários são destinos intermediários, o propósito final é o destino final. As ações executadas são os movimentos, o progresso é o movimento em direção ao destino, o estado inicial é a locação inicial, e alcançar o propósito é alcançar o destino final.” (LAKOFF e JOHNSON, 1999, p193-194)

Ao discorrerem sobre a metáfora UM ARGUMENTO É UMA VIAGEM², Lakoff e Johnson (1985) apresentam um raciocínio que também pode ser aplicado à metáfora A APRENDIZAGEM DE

² Estamos mantendo a mesma convenção de Lakoff e Johnson (1985) que representam as metáforas conceituais com letras maiúsculas.

LÍNGUA INGLESA É UMA VIAGEM. Para eles há uma coerência na metáfora que tem a ver com o objetivo do argumento, no nosso caso com o objetivo da aprendizagem, “o fato de que deve haver um começo, procedendo de forma linear³, e fazendo progresso em estágios em direção ao objetivo” (p. 90). Para comprovar a coerência, eles apresentam três instâncias da metáfora UM ARGUMENTO É UMA VIAGEM referentes a argumento como caminho, definição do caminho, e caminho como superfície.

Fizemos o mesmo raciocínio para a metáfora A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA É UMA VIAGEM, utilizando exemplos retirados do corpus do projeto AMFALE e encontramos todas as instâncias em uma narrativa coletada por Francisco Quaresma de Figueiredo (disponível em <http://www.veramenezes.com/i_fran_014.htm>).

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA É UMA VIAGEM

... meus esforços no caminho da aprendizagem do inglês eram enormes.

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DEFINE O CAMINHO

... decidi fazer Letras na Universidade Federal de Goiás, pois, para mim, esse seria o único caminho que poderia me garantir um curso⁴ de qualidade, prazeroso e, acima de tudo, gratuito.

O CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA É UMA SUPERFÍCIE

Decidi, então, trilhar o caminho árduo da aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo como único ambiente de prática a sala de aula e algumas poucas colegas para interagir.

“A metáfora da viagem deixa a sensação de que se sabe como atingir uma meta...” (LANDAU; OYSERMAN; KEEFER; SMITH, 2014, p.679). Assim como as viagens envolvem viajantes, percursos, local

de partida e de destino, companheiros de viagens, a aprendizagem envolve aprendizes (viajantes), cursos (também uma metáfora de viagem), processos de aprendizagem (percursos), escola, casa, cidade, estado, país (local de partida), conclusão de curso (local de destino) e colegas e professores (companheiros de viagem). Em ambos os domínios, temos as experiências bem e mal sucedidas, as paradas, as mudanças de rota etc.

Feltes, Pelosi, e Farias (2014, p.89) afirmam que

a metáfora A APRENDIZAGEM É VIAGEM “tem vários acarretamentos metafóricos: que ao aprendiz, na situação formal de aprendizagem, cabe seguir os passos do professor; que ele segue atrás do professor/educador, e que trata de uma “travessia” linear. O professor é entendido como CONDUTOR. Poder-se-ia depreender que: os aprendizes são os passageiros, o professor/educador é o condutor/guia, a compreensão/aprendizagem é um destino, o processo de aprendizagem é o percurso/travessia para atingir o destino, ao longo do qual passageiros e condutor trocam ‘mercadorias’ [...]. Às vezes essa viagem é uma CAMINHADA, uma ‘travessia’ linear, cabendo aos aprendizes seguirem os passos do condutor/guia.

Feltes, Pelosi, e Farias (2014, p.89), assim como, Lakoff e Johnson (1985, p. 90) veem o aspecto da linearidade no percurso, mas Landau, Oyserman, Keefer, e Smith reconhecem que nem toda viagem é linear. Dizem eles

Embora nem todas as viagens sigam uma rota linear predeterminada, as pessoas geralmente sabem que, em uma viagem, existe um procedimento claro de como chegar ao destino: é preciso agir para progredir; passos são tomados ativamente numa sequência determinada pelo caminho; e a cada passo fica claro o que precisa ser feito em seguida.

Apostamos na não-linearidade e endossamos a visão de metáfora da viagem utilizada por Marien e Boom (2009, p. 403) ao falar sobre inovação do conhecimento, pois ela corresponde à nossa visão de aprendizagem como um processo não linear. Dizem eles:

A metáfora da viagem ressalta a noção fundamental de que a inovação não é apenas

³ No caso de aprendizagem, o processo dificilmente é linear, como comprovam os estudos em complexidade.

⁴ A própria palavra “curso” é uma metáfora que indica movimento para frente, progresso.

introdução ao novo conhecimento, mas um processo complexo e não linear que envolve descobertas, barreiras, trilhas, monstros (fracassos), e a competência de pesquisar das pessoas de vários backgrounds diferentes.

Turner (1997-8) demonstra que a metáfora APRENDIZAGEM É UMA VIAGEM está presente também nos nomes das coleções didáticas como, por exemplo, no nome da série Streamline que reproduz, nos títulos da coleção, o esquema imagético fonte (*Departures*), caminho (*Connections, Directions*) e meta (*Destinations*). A autora cita muitos outros exemplos, dentre eles *Crossroads, Starting English, Inroads; Headway* e *Encounters*. Em coleções didáticas publicadas no Brasil, também encontramos algumas com nomes que têm por base a mesma metáfora, como, por exemplo, *Freeway, Funway, Globetrekker, High Up, Step Away* e *Way to Go*.

Armstrong (2011) considera a metáfora problemática porque o viajante no processo educativo seria diferente do que viaja por lazer, que, segundo ele, é o conceito de viajante predominante em muitas discussões. No entanto, a metáfora da viagem não é a única na descrição do processo de aprendizagem. Outras metáforas são utilizadas para representar o processo de aprendizagem, como por exemplo, aprender uma língua é digerir um alimento que aparece nas pesquisas de Kramsch (2003), Gomes Junior (2011) e Paiva (2011), no entanto, para este artigo, nos limitaremos à metáfora da viagem.

3 Metodologia

A primeira tarefa da pesquisa foi de natureza bibliográfica. Para conhecer o que foi produzido sobre a metáfora APRENDIZAGEM É VIAGEM, recorremos à bibliografia que já conhecíamos e fizemos também uma busca no Google com os termos metáfora da viagem e *journey metaphor* e selecionamos artigos e livros mencionados nas dez primeiras páginas da busca em português e em inglês. Examinamos todos os textos encontrados, com exceção de alguns poucos cuja versão integral não encontramos nem na Internet e nem no Portal da CAPES.

Após a revisão bibliográfica, partimos para a reunião dos dados, utilizando o mecanismo de busca do Google, interno ao site que hospeda o corpus. Como o projeto reúne histórias de aprendizagem em inglês e português, fizemos buscas com palavras-chave em português (alcançar, caminho, caminhar, chegar, comecei, começo guia, ir, obstáculos, partida, passaporte, passo, percorrer, percurso, prosseguir, rota, volta) e em inglês (*back, departure, go, guide, move, moving, obstacle, passport, return, route, start, started, steps, walk, way*) e copiamos todos os trechos onde havia ocorrência dessas palavras. Algumas dessas palavras apareceram também nos trabalhos aqui resenhados. Como o sistema de busca insere, automaticamente negrito nos termos pesquisados, optamos por manter esse formato.

Foram descartados exemplos de narrativas de aprendizagem de outras línguas e ficamos apenas com as de aprendizes de inglês. Em seguida, criamos um arquivo com os exemplos em português e em inglês para cada palavra-chave e selecionamos alguns exemplos para ilustrar a análise. Descartamos excertos onde essas palavras não eram usadas para descrever o processo de aprendizagem, como, por exemplo, em ‘I discovered **the way** my life has to go’, onde vida é metaforizada como viagem ou em ocorrências como a expressão idiomática “by the way”. Para a análise, dividimos os exemplos em três grupos de acordo com o esquema imagético ORIGEM-PERCURSO-DESTINO.

4 Análise dos dados

Paiva (2007), ao analisar narrativas multimodais do mesmo corpus, observou que “os narradores geralmente utilizam metáforas de viagem ou de aventura para descrever a experiência de aprendizagem da língua inglesa. Algumas metáforas aparecem no próprio título – “A long journey...”; “The adventure of learning English”.

Em algumas histórias de aprendizagem, fica evidente o esquema imagético ORIGEM-PERCURSO-DESTINO, já que os aprendizes, além de mencionarem os passos dados durante o percurso, também destacam os lugares de origem

e/ou de destino, ou seja, seus estados anteriores às ações e previstos para o futuro. Vejamos, a seguir exemplos de metáforas de acordo com esse esquema.

4.1 Origem

A busca com as palavras *comecei*, *começo*, *partida*, *departure*, *start*, e *started* não nos levaram a metáforas de viagem. O início da aprendizagem é, geralmente, descrito dentro de outro domínio cognitivo, o de língua como um objeto com o qual se tem contato. São comuns expressões como “Meu primeiro contato com o inglês” ou “My first contact with English”. Encontramos uma única metáfora referente ao início da viagem:

- (1) Então procurei alguém que já estudava na quinta série ou sexta série para que me ensinasse pelo menos uma palavrinha em inglês, e “RABBIT” foi o meu **passaporte** para o mundo novo. (Ésio Luiz e Silva - <http://www.veramenezes.com/p102.htm>)

Neste exemplo, a primeira palavra aprendida é conceptualizada como um passaporte que marca o início da viagem.

No banco de narrativas analisado, a maioria das expressões metafóricas relacionadas a viagens focalizam o percurso, ou seja, as experiências que ocorrem durante o processo de aprendizagem. Em outras palavras, os aprendizes utilizam muitos elementos característicos de uma VIAGEM para conceptualizar experiências, eventos, atores e processos da aprendizagem de língua inglesa, como veremos a seguir

4.2 Percurso

No exemplo (2) temos um exemplo de percurso como metáfora do processo de aprendizagem, processo esse que é acompanhado por uma amiga, companheira da viagem/aprendizagem.

- (2) Bem, esqueci de mencionar no início que uma grande amiga minha de

infância me acompanhou por todo aquele **percurso** que descrevi. Então aproveitávamos alguns momentos do dia para treinar o nosso pouco inglês que sabíamos. Ou quando estávamos juntas ou pelo telefone. Era uma delícia!
(Geórgia Luciana - <http://www.veramenezes.com/p039.htm>)

Um exemplo bem recorrente é a metáfora do CAMINHO, frequentemente utilizada na área de ensino-aprendizagem em diversos contextos, como podemos perceber nos excertos a seguir:

- (3) Decidi, então, trilhar o **caminho** árduo da aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo como único ambiente de prática a sala de aula e algumas poucas colegas para interagir.
(http://www.veramenezes.com/i_fran_014.htm)

- (4) No segundo ano tivemos alguns problemas com trocas de professores e greve, mas eu continuava determinada... sim, até que o tal do Present Perfect atravessou o meu **caminho**. Eu não conseguia entender aquilo por nada.
(http://www.veramenezes.com/i_fran_001.htm)

- (5) Comecei a perceber que a área de Letras (Português e Inglês) seria o meu **caminho** no futuro.
(<http://www.veramenezes.com/pf024.htm>)

- (6) Estou sempre buscando **caminhos** para me aperfeiçoar.
(http://www.veramenezes.com/amfale/nar_ruberval_3.html)

No exemplo (3), podemos encontrar uma das ocorrências mais prototípicas da metáfora do caminho, em que o aprendiz seria um sujeito que percorre a distância entre um ponto A e um ponto B, e a aprendizagem seria representada por essa distância entre A e B. É importante destacar que no exemplo em questão, o narrador destaca o esforço que teve em seu caminho por meio do verbo “trilhar”, que enfatiza mais dificuldades do que o verbo “percorrer”, por exemplo; e do uso de adjetivos “árduo”, “único” e “poucas”.

No (4), a metáfora do caminho novamente é utilizada para se referir ao processo de aprendizagem e, dessa vez, o narrador enfatiza as situações inesperadas que acontecem em uma viagem. No exemplo em questão, o aprendiz afirma que o *Present*

Perfect atravessou o seu caminho, metaforizando essa estrutura da língua em um veículo que transita em direção oposta, com possibilidades de provocar uma colisão ou interrupção da viagem.

Em outros casos a metáfora do caminho é utilizada para enfatizar situações futuras, como em (5), onde o narrador demonstra conceber as ações ocorridas durante o tempo presente como sendo responsáveis pela construção e/ou abertura de caminhos no tempo futuro. Já no exemplo (6), o caminho é a metaforização de estratégias de aprendizagem, a busca de maneiras (caminhos) de atingir o destino desejado no futuro (a aprendizagem da língua).

Essa mesma metáfora aparenta ser bem mais recorrente em inglês; até mesmo pelo fato de expressões com a palavra “way” serem bastante frequentes nesse idioma. A seguir, listamos algumas expressões metafóricas com a palavra way.

(7) This was **the way** that my pursuit of the English language had a start. ... In this **way** I learned more and more each day, beginning with music and RPG... (www.veramenezes.com/i064.htm)

(8) I think my learning there took place in a very pleasant effective **way** because I love English and I didn't have difficulties to learn it. I think the time and the money I... (www.veramenezes.com/i074.htm)

(9) I remember that the class was arranged in the traditional **way** and the teacher ... things happening, my motivation turned the opposite **way** from English classes. (www.veramenezes.com/i043.htm)

No exemplo (7), o discurso do aprendiz deixa claro que ele considera que seu processo de aprendizagem possui diversos caminhos e está descrevendo apenas o inicial. Quando fala sobre o “caminho” em que sua busca pela língua iniciou, o narrador conceptualiza sua aprendizagem como uma jornada e destaca, ainda, os elementos presentes no início da viagem; no caso, música e RPG. Em (8), o processo de aprendizagem é descrito como agradável, ao contrário de (9), onde o aprendiz afirma ter rejeitado o caminho tradicional (uso excessivo de regras gramaticais) e ter ido na direção oposta (uso comunicativo da língua).

Outro conceito bastante frequente nas viagens de aprendizagem é o dos passos. Muitos aprendizes conceptualizam suas ações na aprendizagem de inglês como passos de uma caminhada, o que mais uma vez sinaliza a associação das metáforas com as ações dos indivíduos, nesse caso aprendizes de língua inglesa. A seguir, apresentamos algumas expressões, em português e inglês, em que essa metaforização fica clara.

(10) Para aprender inglês o primeiro passo foi a vontade genuína de saber entender e falar fluentemente sem timidez. Para isso eu comecei a traduzir com dicionários letras de músicas, e ler livros de nível mais básico (http://www.veramenezes.com/p008.htm)

(11) O último passo foi a escrita. Para que eu pudesse melhorar e aprender a escrever em inglês, eu pegava os fascículos e copiava-os. (http://www.veramenezes.com/amfale/nar_prof_34.html)

(12) Before that, I had not had any kind of experience with the language, however I have always been very curious about it and I took the first **step**, asking my parents to enroll me in a school. (www.veramenezes.com/i035.htm)

(13) I did everything by the book trying to be prepared for this outstanding adventure in my life and, of course, I planned every single **step** to achieve my goals, in a way that I would have plenty of success. (www.veramenezes.com/7nar-cliteracy.doc)

Nos exemplos (10) e (11), os narradores falam sobre o primeiro e último passos dados no processo de aprendizagem de inglês, respectivamente. Nessas projeções metafóricas, os aprendizes mapeiam suas ações de aprendizagem em ações que sinalizam movimento em uma jornada, nesse caso os passos. No excerto (10), o passo foi a tradução de letras de músicas e leitura de livros. Já no excerto (11), o passo foi a obtenção de fascículos especializados na aprendizagem de inglês.

Em inglês, também foi possível encontrar a metáfora dos passos de uma jornada, como mostra o excerto (12). Nele, o aprendiz menciona o primeiro passo em sua viagem de aprendizagem – pedir aos seus pais que o matriculassem em uma escola de inglês.

Um bom exemplo é o contido no excerto (13), em que o aprendiz narra que planejou cada passo para atingir seus objetivos futuros, que no caso era ter sucesso.

Durante as viagens de aprendizagem, muitos aprendizes destacam também os problemas e dificuldades que tiveram, conceptuando-os como obstáculos. Nas expressões a seguir, os narradores metaforizam suas dificuldades durante a aprendizagem de inglês como obstáculos em uma estrada, que ora superam e ora são obrigados a parar.

(14) Tive muitos **obstáculos** entre eles a troca constante de professores e aulas cansativas.

(http://www.veramenezes.com/amfale/nar_educonle_2011_15.html)

(15) Porém, como meu nível de conhecimento do idioma era muito superficial, encontrei grandes **obstáculos** e dificuldades que me fizeram trancar a primeira disciplina em Inglês (Habilidades Integradas I) uma vez que não era capaz de compreender nada do que era falado pela professora. Neste momento até pensei em desistir do meu sonho, mas resolvi enfrentar os **obstáculos** e seguir o meu objetivo.

(<http://www.veramenezes.com/p088.htm>)

(16) Things like this were an **obstacle** for me. I remembered now, that I have always hated to memorize words, names, sentences. Maybe a lazy mind! I'm not sure.

(http://www.veramenezes.com/amfale/nar_carla_10.html)

(17) My willpower to learn that language was amazing and I crossed every **obstacle** that was put in front of me. In this way I learned more and more each day.

(<http://www.veramenezes.com/i064.htm>)

O excerto (14) apresenta um exemplo clássico da metaforização dos obstáculos nas viagens de aprendizagem de inglês. Nele, o aprendiz metaforiza a troca constante de professores e aulas cansativas como obstáculos presentes em uma viagem. No excerto (15), o aprendiz novamente metaforiza as dificuldades da aprendizagem como obstáculos e afirma que os mesmos o fizeram “parar” – o que mais uma vez evidencia que a metáfora da viagem na aprendizagem é caracterizada pela locomoção entre origem e destino e que, nessa perspectiva, as

dificuldades seriam barreiras, obstáculos que impediriam os aprendizes de avançar em suas jornadas.

Nas narrativas em inglês, a metáfora dos obstáculos também é bastante saliente. No excerto (16), o aprendiz metaforiza suas dificuldades de aprendizagem (memorização de palavras, nomes e sentenças) como obstáculos de um percurso. Da mesma forma, no excerto (17), podemos perceber a mesma conceptualização. Nele, o narrador afirma que cruzou todos os obstáculos que foram colocados em sua frente.

Como em uma viagem, muitos aprendizes demonstram ter sentido a necessidade de “voltar”. O uso metafórico de verbos como “voltar” e “go back” indica mais uma vez a conceptualização da aprendizagem como o percurso de um caminho que, em algumas situações, apresenta oportunidades ou necessidades de movimentos de retorno. Nos excertos a seguir, apresentamos algumas dessas ocorrências:

(18) Porém descobri que somente conseguirei aprender se voltar a ter auto-disciplina e buscar várias fontes de aprendizagem. Sem contar que o tempo não será desculpa para aprender, é preciso empenho e vontade.
(http://www.veramenezes.com/nar_lu_02.htm)

(19) At the music lessons somebody convinced me to go back to English. It was a new battle. I had to learn all over again but not only to communicate - to teach. (www.veramenezes.com/i067.htm)

No excerto (18), o aprendiz narra a experiência de ter retornado ao ponto no tempo e no espaço em que tinha autodisciplina e buscava várias fontes de aprendizagem. Nessa metáfora, é possível perceber também a compressão do tempo e do espaço, já que o narrador retorna a um lugar metafórico em um determinado momento de suas histórias de aprendizagem.

Em viagens, as vezes é preciso retornar a um ponto no percurso para seguir por um caminho melhor. Em inglês, esse retorno metafórico é bastante evidente quando analisamos o uso do verbo “go back”. No excerto (19), o narrador afirma ter

retornado a um lugar-espaco metafórico: onde/quando aprendia inglês.

4.3 Destino

Nas viagens de aprendizagem de inglês, os verbos “ir” e “go” são bastante utilizados em expressões metafóricas que apontam para o destino da viagem, como pode ser visto nos excertos a seguir.

(20) Eu, que nessa época estava trabalhando como vendedor de consórcio, fazia o maior esforço para tirar boas notas no curso de idiomas, mas senti que poderia ir além e, mesmo com vocabulário mínimo, não ficava só pegando assuntos na sala de aula. (http://www.veramenezes.com/i_lima_001.htm)

(21) Depois do 2º grau optei por Letras em Formiga, MG, mas o que eu aprendi foi do meu interesse, de ir atrás da professora para aprender, porque a parte de Inglês na faculdade deixou muito a desejar, já Português foi melhor. (<http://www.veramenezes.com/pf017.htm>)

(22) But then I became very much interested in learning the language as soon as possible in order to be able to go to high school and not to miss the year. ... After three months, I quit this school and wanted very much to go to high school. (www.veramenezes.com/i032.htm)

(23) After finishing “Ginásial”, I told my parents that I would like to attend “Científico”, because I would like to go to College. They enrolled me in another school. (www.veramenezes.com/multi13.htm)

No excerto (20), o verbo ir é utilizado metaforicamente e sinaliza que a aprendizagem parece ser conceptualizada como um caminho e o processo como uma viagem, já que aprender mais significa avançar, ir além. No excerto (21), o narrador afirma que durante seu caminho teve de ir atrás da professora para aprender mais. Nessa projeção metafórica, a aprendizagem seria um caminho no qual o aprendiz, devido a deficiências anteriores, deve buscar o professor, companheiro de viagem, para avançar mais e atingir o destino, que está à frente.

Nas narrativas em inglês, o uso metafórico do verbo “go” também é bem presente, como podemos

perceber nos excertos (22) e (23). No excerto (22), é possível perceber que a ação de ir não é literal e sim metafórica. O narrador metaforiza o Ensino Médio como um lugar e relata o seu esforço durante o percurso para poder chegar a esse lugar, o seu destino. Ainda no excerto (23), depois de passar pelo ginásio, e pelo curso científico, o narrador pretende ir para a Faculdade, seu destino final. Nesse discurso, podemos perceber que esses lugares da viagem seriam conceptualizações das etapas da vida escolar do narrador. Nessa projeção, a ação metafórica de “ir” a lugares indica os diversos destinos da viagem, cada um deles uma etapa ou progressão na vida escolar do narrador.

Outro exemplo de metáfora que aponta para o destino de uma viagem é caso do verbo “chegar” em português. A seguir, apresentamos alguns exemplos em que os narradores metaforizam um destino em suas viagens de aprendizagem.

(24) Atualmente, eu agradeço a persistência da minha mãe, porque graças a ela pude conquistar novos horizontes e chegar aonde cheguei. (http://www.veramenezes.com/i_lima_022.htm)

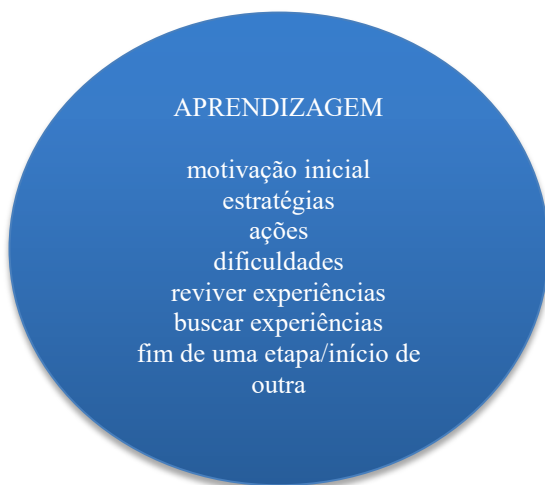
(25) Durante esse tempo...esse meio tempo (...) quando eu estava aprendendo, quando eu comecei a aprender e até chegar na graduação, tive professores assim...medianos...nada assim de excelente. (<http://www.veramenezes.com/audio29e.htm>)

(26) Aos trancos e barrancos passei pelas diversas fases do curso, falando quase nada, até chegar à última etapa. Nesse momento, pensei em trabalhar com tradução. (<http://www.veramenezes.com/p079.htm>)

Em todos esses exemplos, o verbo chegar indica a conclusão de uma etapa de estudo, como chegada a um lugar, um estado final, ou uma fase na aprendizagem.

5 Conclusão

Com base na análise dos dados, chegamos ao seguinte mapeamento da metáfora A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA É UMA VIAGEM.



Ao concluir a análise dos dados, verificamos que a maioria das metáforas de viagem se concentra no percurso (caminhos, passos, obstáculos, voltas), o que é natural, pois é sobre o percurso que os narradores de viagens concentram suas narrativas. Além disso, o processo de aprendizagem parece uma viagem que nunca termina, pois sempre se tem mais para aprender, mais caminhos a percorrer, novos destinos a alcançar.

Apesar de termos nos concentrado na metáfora A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA É UMA VIAGEM, é preciso dizer que outras metáforas se mesclam a ela, como por exemplo BOM É PARA CIMA, como no exemplo (27), onde o destino final da viagem (processo de aprendizagem) é o cume da montanha. Neste exemplo, ainda temos APRENDER É SOFRER, em que a dor é metaforizada como mestre, o companheiro da viagem.

(27) Mas estou aberta à aprendizagem de uma nova língua, mesmos com as quedas, os arranhões, sobretudo porque, quando o objetivo de uma escalada é o cume da montanha, acho que se deve pensar eu [sic] parar devido a esses acidentes de percurso, que são constrangedores e dolorosos, é verdade, mas também é fato que são os melhores mestres.
(http://www.veramenezes.com/i_lima_010.htm)

Viagem é um domínio muitíssimo utilizado em nosso cotidiano. Conceptualizamos diversos domínios como viagem, como a vida e o amor, por exemplo. Em se tratando de aprendizagem de inglês, os dados demonstraram que o processo de aprendizagem da língua é visto como o percurso de uma viagem e as ações executadas por aprendizes e professores são projeções metafóricas de eventos típicos de uma viagem, como, por exemplo, o desvio de obstáculos.

Finalmente, gostaríamos de encerrar este artigo com os versos de Milton Nascimento e Fernando Brant, na canção *Encontros e Despedidas* – Da mesma viagem/ O trem que chega/ É o mesmo trem/ Da partida... – para dizer que, nas histórias de aprendizagem analisadas, a aprendizagem nunca tem fim. Como o trem, os aprendizes estão sempre chegando a lugares (escolas diversas) e partindo deles para outros lugares. Aprender uma língua parece a viagem em busca do pote de ouro ao fim do arco-íris, onde ninguém nunca consegue chegar. Mesmo os muito proficientes estão sempre aprendendo mais, pois a língua não é algo pronto e acabado, ela muda e varia no tempo e no espaço.

Referências

- ANDRADE, Luiz Henrique Santos de. Gênero discursivo aula: rede de metáforas que permeiam o discurso docente. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE, 24, 2012, Natal. *Anais...* Natal, 2012. p. 01-10. Disponível em: <http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/301-G%C3%8ANERO%20DISCURSIVO%20AULA.pdf>
- ANDRIESSEN, Daniel; BOOM, Marien Van Den. In Search of Alternative Metaphors for Knowledge; Inspiration from Symbolism. *The Electronic Journal of Knowledge Management (EJKM)*. v.6, n.4, p.397-404, Jul 2009.
- ARMSTRONG, Paul. Has the metaphor of 'learning journey' any value in the analysis of research

- data on access, retention and 'drop-out' in higher education? RANLHE PROJECT CONFERENCE. Faculty of Education, University of Seville, Conference Papers, 2011. p.1-8. Disponível em: <http://www.dsw.edu.pl/fileadmin/www-ranlhe/files/Armstrong.pdf>
- BARATA, Maria Clara Carelli Magalhães. A descrição metafórica do processo de avaliar de professores em pré-serviço de um curso de Letras. SEMANA DE LETRAS, 7, 2003, Ouro Preto, *Anais...* Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. p. 1-11. Disponível em: www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/b32.doc.
- De GRANDE, Paula Baracat. As metáforas conceituais e o ensino/aprendizagem de conceitos em um curso de formação continuada Instrumento. *Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*. Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 47-58, jan./jun. 2009 <http://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/6/6>
- EUBANKS, Philip. *A War of Words in the Discourse of Trade: the rhetorical constitution of metaphor*. Carbondale and Edwardsville: Southern Illinois University Press, 2000.
- FELTES, Heloisa Pedroso de Moraes; PELOSI, Ana Cristina; LIMA, Paula Lenz Costa. Cognição e metáfora: a teoria da metáfora conceitual. In: PELOSI, Ana Cristina; FELTES, Heloisa Pedroso de Moraes; FARIAS, Emilia Maria Peixoto (orgs.). *Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. p.88-113.
- HUNT Jr., Bishop C.. *Travel Metaphors and the Problem of Knowledge*. *Modern Language Studies*. v. 6. n.1, p. 44-47, Spring, 1976.
- GOMES Junior, Ronaldo Corrêa. *Metáforas na rede: mapeamentos conceituais de estudantes universitários sobre aprendizagem de inglês*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- GOMES Junior, Ronaldo Corrêa. Metáforas online as conceitualizações de aprendizes universitários de inglês sobre aprendizagem à distância. *Revista Escrita*. n.15, p. 1-18, 2012. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_escrita.php?strSecao=input0
- JASMAN, Anne (2010) A teacher educator's professional learning journey and border pedagogy: a meta-analysis of five research projects. *Professional Development in Education*, v. 36, n.1-2, p. 307-323, 2010.
- JOHNSON, Mark. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. London: The University of Chicago Press, 1987.
- KRAMSCH, C. Metaphor and the subjective construction of beliefs. In: KALAJA, P.; BARCELOS, M.F. *Beliefs about SLA: new research approaches*. Dordrecht, Boston, London: Kluwer Academic Publishers, 2003. p. 109-127.
- LANDAU, M. J.; OYSERMAN, Daphna; KEEFER, Lucas A.; SMITH, George C.
- College journey and academic engagement: how metaphor use enhances identity-based motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*. v. 106, n. 5, p. 679-698, 2014,
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Letramento digital através de narrativas de aprendizagem de língua inglesa. *CROP*. n. 12, p.1-20, 2007. <http://88.198.249.35/get/erifa04mU7B0Ay8pOzR5dPIVBkn1c6J9ekuvP9eVY68/LETRAMENTO-DIGITAL-ATRAV-201-S-DE-NARRATIVAS-DE.pdf>
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O processamento metonímico/metafórico à luz da teoria do caos/complexidade. *Revista Portuguesa de Humanidades-Estudos Linguísticos*. Revista Portuguesa de Humanidades-Estudos Linguísticos. Braga, v.15, n.1, p.51-66, 2011. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/metocaos.pdf>
- SILVA, Marina Morena. Descrevendo o processo de ensino e aprendizagem à luz da Teoria da Metáfora Conceptual: uma proposta qualitativa. *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (SIELP)*, 5, 2014, Uberlândia. *Anais...* v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2014. www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/11/593.pdf
- SMITH, Brad, The Journey Metaphor's Entailments For Framing Learning. *The Journal of the Assembly for Expanded Perspectives on Learning*. v, 19, p.23-37, Winter 2013-2014
- TURNER, Joan. Turns of phrase and routes to learning: the journey metaphor in educational culture. *Intercultural Communication Studies*, v.vii, n.2, p. 23-35, 1997-8. Disponível em: <http://www.uri.edu/iaics/content/1997v7n2/03%20Joan%20Turner.pdf>
- TURNER, Mark, *The literary mind: the origins of thought and language*. New York: Oxford University Press, 1996.